

O objetivo deste estudo foi verificar o efeito de diferentes sistemas de manejo para controle reprodutivo, na fertilidade de éguas crioulas. Foram acompanhadas 330 éguas com idades entre 4 e 26 anos, com condição corporal ≥ 3 (escala de 1 (magra) até 5 (obesa)). As éguas foram submetidas a controle reprodutivo por um mesmo técnico através de palpação retal e ultra-sonografia, a intervalos de 48 horas. As coberturas foram realizadas quando um folículo de diâmetro $\geq 35\text{mm}$ e a uma redução do grau de edema uterino, era observado. No momento da cobertura, todas as éguas recebiam uma dose de 1400 UI de hCG, visando induzir a ovulação. O diagnóstico de gestação era realizado 14 e 45 dias após a detecção da ovulação. Para a realização dos exames os animais eram trazidos para uma mangueira de manejo, com sombra e água. Os animais foram mantidos em duas propriedades em manejos distintos: G1- 130 éguas, sendo 46 residentes temporárias, divididas em lotes de 30 animais e permanecendo em média duas horas na mangueira para a realização do controle folicular, que vinha sendo realizado há dois anos; G2 – 200 éguas, sendo 15 residentes temporárias, divididas em lotes de 60 animais e mantidas em média 7 horas na mangueira para a realização do controle reprodutivo, que vinha sendo realizado há oito anos. As taxas de prenhez foram comparadas através do teste do qui-quadrado. Não foram observadas diferenças nas taxas de prenhez (G1=86,9%; G2=83%)($\chi^2=0,933$; $p=0,34$) e morte embrionária (G1=2%; G2=3%). Apesar do manejo e mangueira potencialmente menos estressante, com lotes menores e menor tempo de permanência em mangueira para as éguas do G1, não foi observada diferença no desempenho reprodutivo entre as propriedades. A habituação gerada pelo maior número de anos de controle reprodutivo, as boas condições de sombra e água das mangueiras e a menor proporção de éguas residentes temporárias (G1=35,4%; G2=7,5%) nas éguas do G2 possivelmente expliquem o bom resultado. Conclui-se que quando um grupo grande de éguas é submetido a controle reprodutivo, a habituação ao manejo e a redução do número de residentes temporárias pode compensar os efeitos estressantes do confinamento prolongado.